

Investidores lesados por corretor (Cz\$ 1 bilhão) vão à Justiça

Aplicadores que confiaram seus capitais ao corretor Alfonso Fernandes Basalo, da Montreal Bank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, estão tentando reavê-los na Justiça. Isto porque o funcionário, que sumiu no dia 28 de junho último, desviou uma quantia até ontem estimada em cerca de Cz\$ 1 bilhão. Entre os aplicadores estão deputados e empresários.

As ações foram impetradas na 21ª Vara Cível da Capital, na sexta-feira e ontem. "Como o Montreal aplicava e geria nosso dinheiro, ele tem obrigação de nos prestar contas. O banco é responsável pelos atos de seu funcionário", afirmou o advogado Celso Fachada, representante dos aplicadores nas ações cautelares e, ele próprio, um dos lesados. Eles querem a intervenção do Banco Central na instituição de crédito ou que esta deposite seus capitais em juízo para depois brigar.

Basalo era funcionário da distribuidora há dez anos. Os aplicadores acham que ele não atuou só. "É possível que tenha havido cumplicidade da direção", acusou Fachada, referindo-se ao Montreal Bank de Investimentos, ao qual se liga a distribuidora e que é filial do Montreal Bank of Canada. A suspeita baseia-se no fato de que, uma semana após a descoberta que Basalo vendia excelentes negócios, ou seja, ilusões, a empresa não ter ainda feito nenhuma comunicação ao Banco Central.

A empresa contratou o criminalista José Carlos Dias, ex-secretário da Justiça do Estado de São Paulo, que na terça-feira passada entrou com um pedido de inquérito policial no 4º Distrito da Capital. Segundo ele, está sendo realizada uma auditoria interna e levantamento das posições comprovadas dos aplicadores. Há recibos que levam apenas a assinatura do corretor, sem a autenticação da máquina. Como também, disse o advogado, "há evidências de aplicações a taxas acima do mercado e fora do banco".

O próprio Fachada levantou o microfilme de dois cheques entregues a Basalo, em março passado, que foram endossados e depositados na conta da Ética Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, mantida na agência central de São Paulo, do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj). O certo é que o caso vai dar boa briga judicial. Ontem, os aplicadores contrataram o jurista Álvaro Vilça de Azevedo para representá-los na ação principal.

O presidente do grupo no Brasil, Pedro Horácio Leitão da Cunha, recusou-se a adiantar o tamanho do rombo. "São poucos casos", ele afirmou, acreditando que a ação de Basalo se tenha limitado a esse grupo de aplicadores que forma um único círculo de amigos. "O episódio é extremamente desagradável e ocasionalmente acontece em qualquer instituição financeira", acrescentou o presidente, evidenciando que de excelentes negócios nesse mercado, mesmo quando envolvem um banco como o Montreal, sempre se deve desconfiar.

Vicente Dianezi Filho